

N.º 167. Págs. 4 e 5. Apresenta o presente jornal a
 mantença de dezentos e noventa e seis, em virtude
 de elle de annos no jornal n.º 81,
 682, 683, 684 e 685, public. Med. 30 de maio de 1907

maiz de charrá...
 Da de...
 de 1907.

Jornal de Melgaço



ASSIGNATURA	DIR. CTOR, PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	SÊDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto
Africa (annos)..... 2:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO	especial.
Brazil (*)..... 3:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero nullo..... 20

A carta dos conselheiros de Estado a El-Rei

Attenta a sua excepcional importancia n'este logar publicamos a carta que os conselheiros d'Estado dirigiram a Sua Magestade El-Rei. É um documento que pela hombridade com que se acha escripto, pelas affirmações dos bons principios monarchicos que define, pela defesa de liberdades, direitos e garantias que tão levantadamente estatue, bem merece ser inscripto nas paginas da nossa historia, ás quaes desde hoje e para sempre fica pertencendo.

SENHOR:

Tendo tomado conhecimento da carta em que Vossa Magestade, respondendo ao pedido que lhe dirigimos, d'uma audiencia, para lhe expôrmos o nosso modo de pensar sobre a actual situação do paiz, se dignou communicar-nos que nos receberia; com muito prazer, um por cada vez e em dias successivos, a contar de sexta feira, com excepção de sabado em que estaria ausente de Lisboa, deliberarâmos, unanimemente, declinar a honra que Vossa Magestade quiz dispensar-nos.

Em primeiro lugar, e sem desconhecer a bondade com que Vossa Magestade se prestava a receber-nos separadamente em dias successivos, devemos lembrar, que, como conselheiros de Estado, quando, nos termos da Constituição, não somos ouvidos sobre a dissolução da Camara dos Deputados e sobre os negocios graves, temos o direito e até a obrigação de nos dirigirmos a Vossa Magestade, não só individualmente, mas como representantes da collectividade a que pertencemos, e cuja maioria constituimos, tanto para reclamarmos contra a falta de cumprimento dos preceitos constitucionaes, como para aconselhar-mos o que for mais conveniente ao bem da nação.

E feita esta affirmação consinta-nos Vossa Magestade que digamos, com o respeito que lhe tributamos, a razão que nos inibe de aceitar a honra que se dignou conceder-nos.

Pesado incommodo seria, na verdade, para Vossa Magestade estar a ouvir-nos durante tantos dias sobre o mesmo assumpto, quando todos eramos conformes nas idéas a expôr e nos conselhos a dar. Por isso, para poupar a Vossa Magestade

o enfado de escutar a repetição singular do que desejavamos submeter collectivamente ao seu elevado criterio, pareceu-nos mais conveniente dizer, por este meio, o que tencionavamos levar ao seu conhecimento na audiencia que solicitavamos.

Era nosso proposito reclamar, em primeiro logar, contra a dissolução da Camara dos Deputados, sem audiencia do Conselho de Estado, e depois chamar a attenção de Vossa Magestade para a grave crise, que o paiz atravessa, e apresentar-lhe, a par dos protestos de leal dedicação, as nossas instancias, vehementes e sinceras, para que fosse urgentemente restabelecida a normalidade constitucional, violentamente perturbada pelos actos dictatoriaes do governo.

Estando suspensa a constituição e postergado o principio fundamental da divisão dos poderes; tendo sido indefinidamente transferidas para o executivo as funções legislativas; achando-se supprimida a votação annual dos impostos, unica e eficaz garantia do exercicio da soberania nacional, e não havendo fiscalisação parlamentar, nem responsabilidade ministerial, nós tomaríamos a liberdade de ponderar a Vossa Magestade que estamos n'um regimen de pleno absolutismo.

E fariamos notar a Vossa Magestade que esta situação verdadeiramente deploravel, resultava principalmente do golpe de Estado que viera surprehender o paiz no meio da mais profunda tranquillidade, e quando as Côrtes acabavam de ser encerradas, depois d'um largo periodo legislativo, em que o governo conseguira a votação da maior parte das propostas que apresentara.

Com respeitosa franqueza diríamos a Vossa Magestade que fariamos inteira justiça ás suas intencções, mas que as manifestações da opinião publica, os protestos, quasi unanimes da imprensa, a união de todas as opposições monarchicas contra a dictadura, e o exemplo das nações onde se pratica o regimen representativo, deviam convencer-o de que é errado o caminho seguido, e de quanto é inconveniente que continuem combatendo do mesmo lado os defensores da monarchia e os seus irreconciliaveis adversarios.

Accrescentaríamos que como cidadãos e como leaes Conselheiros da Corôa, apesar de ter sido dispensada a nossa consulta por occasião da ultima dissolução da Camara dos Deputados, faltariamos aos nossos deveres e ao juramento que prestamos, se não viessemos n'es-

ta occasião dizer a Vossa Magestade, que é urgente restaurar a legalidade constitucional, unico meio, seguro e eficaz, de assegurar a tranquillidade nos espiritos e a ordem na administração.

Observariamos que nas nações regidas por instituições livres não ha maior força do que a da lei, nem maiores responsabilidades do que as de suspender ou violar a constituição, e que acima de quaisquer responsabilidades legais, estão as responsabilidades moraes que ninguém pôde illudir.

E appellando para o alto espirito de Vossa Magestade, acabariamos por manifestar a esperança de que fossem attendidos os nossos desejos e aspirações, que são os da grande maioria da nação.

Por ultimo, affirmamos, sem hesitação, a Vossa Magestade, que o nosso procedimento não era inspirado por qualquer intuito de politica partidaria.

Eis o que diríamos a Vossa Magestade, e que muito respeitosa e sinceramente submettemos ao seu esclarecido criterio, certos de que as nossas palavras serão acolhidas como dictadas pelo sincero e patriótico empenho de sermos uteis a Vossa Magestade e ao paiz.

Com a maior consideração e respeito beijam a mão de Vossa Magestade os

Seus leaes servidores

- José Luciano de Castro
- Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro
- Francisco A. da Veiga Beirão
- Julio Marques de Vilhena
- Luiz Augusto Pinheiro Pinto
- Antonio d'Azevedo Castello Branco
- Alberto Antonio de Moraes de Carvalho.

Do "Correio da Noite,"

«Está o sr. presidente do conselho a edificar na arcia. Esperamos o momento em que esse fragil e immoralissimo edificio da dictadura ha de ser arrazado, não tenha o governo a mais pequena duvida. Essa dictadura ha de ser inutilisada, porque é illegal, irrita e nulla. Ninguém a respeitará, oia bem o governo, oia o sr. presidente do conselho, se, apesar de morto, ainda pode ouvir. Não tente illudir o Chefe do Estado; não tente suggestionar o espirito esclarecido do auctor da carta de 16 de maio de

1906. O sr. presidente do conselho enganou-o, redondamente, se por ventura lhe diz que a opinião publica se não importa com o que se está passando. E' ler a Moção da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, é ler a imprensa de todo o paiz,—é até a imprensa estrangeira—é percorrer os cafés e os theatros, as salas e os clubs, é ouvir o que se diz do desmentido formal do sr. presidente do conselho ás suas promessas e juramentos, e da annuencia da Coroa ao decreto de dissolução da camara. Faz subir o sangue ao rosto, creia El-Rei. Em verdade lh'o affirmamos».

Só o governo o não ouve, porque tem as oíças entupidas! Ou porque se faz surdo!

Dr. Rodrigues Alves

Esteve em Lisboa o sr. dr. Francisco Paula Rodrigues Alves, illustre homem publico do Brazil e ex-presidente d'aquella florescente republica.

Sua ex.ª, durante o pouco tempo que esteve na nossa capital, foi muito cumprimentado.

A Sociedade de Propaganda de Portugal, em nome de varias collectividades, entregou ao sr. dr. Rodrigues Alves uma mensagem de boas-vindas.

Essa mensagem está encerrada n'uma pasta de «charrá», tendo, a lettras douradas, a seguinte dedicatória:

«Ao illustre cidadão brazileiro e amigo de Portugal, dr. Francisco Paula Rodrigues Alves, homenagem de boas-vindas.—Lisboa, 22 de maio de 1907.»

Assignavam essa mensagem a Sociedade de Propaganda, a Liga Naval, a camara municipal de Lisboa, o Club Naval, a Associação de Imprensa, etc..

A mensagem está primorosamente redigida e enaltece os laços de intima fraternidade que liga o Brazil a Portugal.

Mancira de matar o bicho!...

E' raro o lavrador que não mata o bicho por maneiras diferentes e das lavradoras a tarefa... é muitas vezes, um habito inveterado. O bicho não se mata po-

rém do mesmo modo, ás mesmas horas e nos mesmos locais.

Nos habitos matutinos dos operarios ruraes sem distincção dos sexos, é uso tradicional matar o bicho com dez réis de aguardente e nas aldeias, velhas e moças matam o bicho a toda a hora do dia, sentadas nos portaes, desgrenhadas, a gosar a soalheira!...

O bicho é uma verdadeira praga, que não só afflige directamente a humanidade das populações campezinas, mas indirectamente pelas invasões terriveis e destroços que occasiona no mundo vegetal.

Todas as plantas mais ou menos estão sujeitas aos ataques e a serem devoradas pelo bicho.

E' claro que o bicho nem sempre é o mesmo.

Mas os americanos que são o diabo para invenções, mandaram-nos do novo mundo para a velha Europa, um remédio infallivel para dar cabo de todos os insectos (bichos) que se nutrem da selva das plantas.

O novo insecticida americano é um preparado de arseniato de chumbo, que devidamente applicado, livra as culturas da praga de bichos que as devoram.

O novo mata bicho applica-se em pulverisações tal como a calda bordeteza á vinha e á batata.

Applica-se tanto a arvores, arbustos, como a plantas arvenses.

Sabemos de muitas pessoas que tem tirado verdadeiras vantagens do Arseniato de chumbo preparado americano, para destruir os pfolhos de favas, meloacs, roseiras etc. e outros insectos de arvores de fructo.

Vende-se em barris em uma massa branca que se dilue em agua e se emprega com os pulverisadores na doze normal de 1 kilo de arseniato de chumbo para 120 litros de agua.

Em alguns casos deve reduzir-se a percentagem de agua a metade ou levar ao dobro a quantidade de arseniato de chumbo para o mesmo volume de agua.

Que ninguém cáia em matar o bicho matutino com semelhante droga, que é venenosa.

Condes de Azevedo

Vindos de Villa do Conde, regressaram ha dias á illustre casa do Hospital, em Ceivães, de Monsanto, os nobres Condes de Azevedo, acompanhados de seus filhinhos.

Os nossos respeitosos cumprimentos a suas ex.ªs.

Visita do rei de Portugal ao Brazil

Os jornaes, vindos do Brazil, noticiam a visita d'El-Rei ao Rio de Janeiro, por occasião das festas do centenario da franquia dos portos brazileiros ao commercio mundial, festas que se realizarão em maio do proximo anno.

Constam essas festas do programma seguinte:

Inauguração do busto de José da Silva Lisboa, visconde de Cayrú no edificio da Associação Commercial; construcção de um arco commemorativo, que provaavelmente será erigido na praça Quinze de Novembro; publicação de duas memorias *Historia do Commercio Brazileiro e Estatistica Commercial do Brazil*; cunhagem de medalhas commemorativa; realisção de uma grande Exposição Internacional; festas populares, sessões solemnes, etc.

O programma relativo á recepção de Sua Magestade El-Rei ainda não está formulado.

El-Rei será hospedado no palacio do governo com as honras que lhe são devidas.

Um grande crime

Creança cortada aos pedaços

Lisboa foi, na tarde do dia 22, fundamente emocionada pela noticia de um grande crime, praticado n'um dos pontos mais centraes da cidade.

Uma creança foi cortada em pedaços, que appareceram ainda quentes!

O cranco e o rosto estavam inteiros, mas as orelhas tinham sido cortadas rentes á face! A cabeça foi decapada pelas primeiras vertebraes cervicaes, rente ao queixo. Os pés cortados em dois bocacos cada um e as pernas em muitos bocacos e assim successivamente. Os intestinos, as visceras thoraxicas e os braços tudo estava partido como carne para guisar.

Uma selvageria inconcebivel!

E tudo isto appareceu na escada do predio do sr. Ramiro Leão, ao Chiado.

A policia investiga a fim de descobrir o auctor ou actores de tão horrivel crime.

VERSOS

Eu sou filho da chymera
E neto da Illusão!
A Tristeza é minha irmã,
E o Sonho, meu irmão!

Esperanças, Esperanças,
Tu me pozeste no peito!
Para hoje, cruelmente,
Ver esse Sonho desfeito!

Que triste viver o meu,
O' mulher, que tanto adoro!
Eu soffro, quando tu cantas,
Tu cantas, quando eu choro!

Eu jurei, ó minha amante,
De nunca mais te amar;
Mas teu olhar provocante
Fez minha jura quebrar!

Coração, não soffras tanto,
No mundo nem tudo é Dor!
Não vale a pena chorar
Por se perder um amor.

Não chores mais, violão,
Guarda os ais, cala os Gemidos,
Pois são queixumes em vão
Os teus soluços sentidos!

Hylario Barceiros.

Arseniato de Chumbo

Novo insecticida americano, destróe os insectos que se sustentam com a seiva dos vegetaes, piolhos dos favões, meloães, roseiras, arvores fructíferas, etc..

Applica-se por meio de pulverisadores, como os tratamentos da vinha e batataes.

Preços, esclarecimentos e encomendas satisfazem-se.

O. Herold & C.^a

Viterbo & Valente

14, RUA DA PRATA, I.^o

12, LARGO DE S. JULIÃO, I.^o

LISBOA

NOTICIARIO

A questão politica

Foi solicitada a el-rei, por intermedio do sr. presidente do conselho, uma audiência para entrega das representações dos pares e deputados contra o decreto que dissolveu a camara dos deputados.

O pedido foi feito em officio, dirigido ao sr. ministro do reino, firmado pelos srs. conde de Paçõ Vieira, conselheiro Moreira Junior e dr. João Pinto dos Santos, «leaders» dos respectivos grupos parlamentares.

Diz-se que el-rei receberá hoje as referidas deputações. Os srs. conselheiros Poças Falcão e dr. Frederico Laranja declararam a secretaria da camara dos pares que acompanhavam os srs. presidente e vice-presidente da camara na resignação dos seus cargos de supplentes a presidencia.

Phaeton

Vende-se em bom uso, leve, com todos os aprestes, para tratar, n'esta redacção.

Mez de Maria

Tem sido muito concorridos os piedosos exercicios do mez de Maria, realizados na egreja matriz d'esta villa.

As suas promotoras—um bello grupo de raparigas—teem sido incansaveis para o seu lusimento, e tanto assim que empregam todos os esforços para no dia 16 do proximo mez de junho realisar em sua honra uma atrahente festividade.

A'vante!

Alma Feminina

E' verdadeiramente interessante o 3.^o numero, que já se encontra á venda, d'esta interessante revista semanal illustrada, redigida pelas mais notaveis escriptoras portuguezas e brasileiras e collaborada por alguns homens de letras mais iminentes do nosso paiz.

Alem da collaboração primorosa que insere o numero presente, publica numerosas illustrações de retratos d'algumas notabilidades femininas do nosso meio scientifico e artistico, bem como de diversos costumes populares e acontecimentos sensacionais da semana finda.

A *Alma Feminina* que vae dia a dia progredindo com a aquisição dos novos e originaes elementos de interesse e de valor, é hoje uma das revistas litterarias mais uteis e baratas que se publica em Portugal.

Assignatura: anno 18600, semestre 900 réis, trimestre 500, avulso 40 réis.

Pedidos á Administracão, R. Passos Manoel 27-1.^o Lisboa.

Grandiosas festas ao S. João em Braga

Devem ser altamente deslumbrantes as festas em honra de S. João Baptista, em Braga, nos dias 23, 24 e 25 de junho proximo.

O programma que nos foi enviado pela commissão promotora de taes festejos diz-nos que haverá *Torneio de tiro nacional, deslumbrante arraial, variadissimo fogo d'artificio, magestoso cortejo Sanjoanino, grande feira annual* em S. João da Ponte, *procissão* com desusada imponencia, *grandioso festival* no jardim do Campo de St.^a Anna, no qual toma parte a excellente banda municipal de S. Thiago de Compostella, *seleto concerto musical* pelo Grande Orpheon Orensana, *phantastica illuminacão, esplendoroso e originalissimo Cortejo Luminoso*, etc., etc.

Haverá comboios a preços reduzidos.

Quem poderá resistir a deixar de ir gosar tão atrahentes festejos?

Ninguem, decerto.

Casamento

Em Lisboa, realiso-se ha dias o casamento do nosso querido amigo sr. Guilherme Candido d'Azevedo Barroso, presado filho do acreditado commerciante d'esta villa, sr. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, com a ex.^{ma} sr.^a D. Emma Contreiras de Guimarães, distincta dama da capital.

Felicitamol-os mui sinceramente e desejamos-lhes um futuro venturoso.

Mais uma victima dos automoveis

Na tarde do dia 23 foi atropellado pelo automovel do sr. Marques da Costa, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, o actor Francisco Salles, da companhia do actor José Ricardo.

O infeliz ficou em estado tão grave que já falleceu, pois tinha fracturado o craneo, alem de muitas contusões pelo corpo.

E não ha quem ponha estorvo a este estado de cousas!

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	183 réis
Marco.....	225 »
Corôa.....	192 »
Peseta.....	160 »
Dollar.....	18050 »
Sterlino.....	51 ¹⁰ / ₁₆

Agradecimento

Hygina Candida de Magalhães e sua familia julga já ter agradecido a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento de seu saudoso marido José Joaquim Alves de Magalhães, se dignaram cumprimental-a e lhe enviaram condolencias e ainda aos que assistiram ao seu funeral. Podendo, porem, ter-se dado qualquer falta involuntaria, vem por este meio testemunhar a todos o seu maior reconhecimento por tamanha prova de gratidão. Melgaço, 26 de maio de 1907.

PARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Hoje—o sr. Manoel José Solheiro.
A'manhã—a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Rosa dos Santos Lima e o sr. D. Luiz Anguiano Gomes.
Segunda feira—o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

CARTEIRA

Regressou dos Arcos o sr. Manoel Antonio Dantas, abastado proprietario da freguezia de Paderno.

Partiram para o Pará, o nosso estimado conterraneo e assignante, sr. Antonio Monteiro, estimavel cavalheiro da freguezia de Christoval e, para Manaus, o sr. Adjuto Joaquim Vaz, da freguezia de Prado.

Feliz viagem e muitas prosperidades é o que do coração lhes desejamos.

Esteve entre nós, tendo partido hontem para o Porto, o sr. Hermenegildo Solheiro Junior.

Regressou de Lisboa o sr. José Joaquim de Magalhães Alves.

Vimos aqui os srs. Francisco José Esteves Pinheiro e sua ex.^{ma} esposa, de Paços, Manoel Vaz, de Christoval e Antonio Manoel Fernandes, de Penso.

Passa incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina d'Oli-

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE BEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos de ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de aljbeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deula-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

LOTERIA DE ST.º ANTONIO

SANTA CASA

DA

MISERICORDIA DE LISBOA

100.000.000

Extracção a 15 de julho de 1907

Bilhetes a 45.000 réis
Vigésimos a 2.250 réis

A commissão administrativa da loteria, incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 %.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 1 de maio de 1907.

O secretario, José Murinello.

ANNUNCIO

Adjuto Joaquim Vaz, casado, proprietario, do lugar do Carvalhal, freguezia de Prado, do concelho de Melgaço, faz publico que é seu procurador Verissimo Amador Vaz, do lugar da Brêa, da mesma freguezia e comarca, revogando toda e qualquer procuração que tenha feito antes d'esta.

Prado, 24 de maio de 1907.

Adjuto Joaquim Vaz.

Com 3 hervas do Monte Ruwenzori (Uganda-Africa occidental) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero for. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 25000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.^o
—Milano (Italia)

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.
O escrivão interino,
Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

CAMISARIA FRANCESA
A. MACEDO DA SILVA
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARANSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO
 DE
Armindo de Lourdes Lourenço
 Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDER

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ESTOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Manitaria e Camisaria Pernambuco
 152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO
João da Silva Campos

COLCHOARIA
 DE
Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro.
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e summauma.
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133
PORTO

de me conduziram estes velhacos?
 E Henrique olhava para todos os lados procurando ver algum dos seus creados. Nenhum d'elles porém estava ali. Os homens que tinham acompanhado a cadeirinha vestiam, é verdade, a libré dos creados, mas eram, como deixámos dito, desconhecidos.
 Não quiz porém Chalais, apesar de perceber que fôra illudido, descer a interrogal-os, e por isso lhes disse apenas:
 —Espero que me dêem a explicação d'este enigma.
 —Tenha a bondade de subir alguns degraus, senhor conde, e ser-lhe-ha explicado.
 Foram estas palavras proferidas por uma bonita rapariga, que a pequena distancia estava encostada ao corrimão da escada, e que parecia esperar o conde.
 Apenas a viu, Henrique de Chalais sorriu com ironia.
 —Kotia! exclamou elle. E proseguiu a meia voz, quando viu os homens que o tinham ali trazido formados na sua retaguarda para lhe embargarem o passo: Ah! é uma cilada! Subornaram e compraram os meus creados!... E eu, nescio, nem ao menos desconfiei de semelhante infamia!
 E conservou-se immovel, indeciso por alguns instantes, passando a mão febril pelo punho da espada.

—Muito bem! disse elle a final. Seja! Quiz ver-me ainda uma vez, ver-me-ha.
 E subiu a escada.
 Kotia, que seguia todos os movimentos do conde com attenção inquieta, precedêra-o, levando na mão um candelabro. No alto da escada o conde deteve-se, dizendo:
 —Espera um pouco!... Deixa-me contemplar-te! Não te vejo ha-um anno, e estás agora muito mais bonita!
 Kotia corou e respondeu modestamente:
 E' extrema bondade do senhor conde.
 —Não é tal! Uma escrava como tu vale bem uma princeza. Alem d'isso não ha escravas em França, minha pequena... todos os escravos são livres apenas pisam o solo do meu paiz. E queres uma prova d'isso, Kotia? Uma prova decisiva? Agradas-me, e eu poderei amar-te pelo menos oito dias! Dá-me o braço e vem commigo. Juro-te que ninguem tem o direito de te obrigar a ficar.
 —Engana-se, senhor conde. Se a minha escrava Kotia... a minha escrava, repare bem, commettese a loucura de se deixar seduzir pelas suas lisonjeiras propostas, juro-lhe que ainda que fosse obrigada a matal-a para evitar que ella saísse, eu não hesitaria um minuto, um segundo! Matal-a-fa.
 De pé, á entrada da sala onde esperava o conde, appareceu Illitch, a moscovita, para

COFFEE
A DEBILIDADE
 Varinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, é utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

A BRAZILEIRA
 CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
 R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
 Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
 DO
ESTEVES